

FORMAR INTÉRPRETES À DISTÂNCIA: O ENSINO DA INTERPRETAÇÃO REMOTA E DE TELECONFERÊNCIA NO ISCAP

Marco Mendes Furtado

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

mfurtado@iscap.ipp.pt

Paula Ramalho Almeida

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

palmeida@iscap.ipp.pt

Sara Cerqueira Pascoal

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

spascoal@iscap.ipp.pt

Portugal

Resumo

No ano lectivo 2007-2008, foi inaugurado o novo Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto/Politécnico do Porto. Aquando da criação deste Mestrado, reformulado a partir da antiga Licenciatura homónima, foi integrada a unidade curricular “Interpretação Remota e de Teleconferência”, já como resultado de investigação realizada, no que concerne a influência da imagem sobre o processo de aprendizagem dos estudantes-intérpretes.

Este ensaio pretende dar conta do desenvolvimento e da implementação desta unidade curricular, de duas perspectivas metodológicas distintas: por um lado, através do relato de estratégias pedagógicas e de experiências realizadas; por outro, através de uma reflexão científico-pedagógica gerada por este relato, apoiada por trabalhos de investigação recentes sobre interpretação remota (IR) e a comunicação em ambientes virtuais/multimédia.

Em comparação com a interpretação *tout court*, a IR consiste numa modalidade relativamente recente, apenas viável com o avanço tecnológico. As reacções dos intérpretes profissionais a esta forma de trabalho nem sempre têm sido positivas, considerando que o esforço mental e físico exigido pela interpretação é acrescido de outros conhecimentos mais tecnológicos, de uma parafernália de equipamentos e de condições de recepção de som e imagem por vezes insatisfatórias. Queixam-se, igualmente, de um sentimento de alienação, conferido quer pela sua própria ausência física, quer pela ausência física da audiência e/ou do orador. Neste sentido, é fundamental preparar os estudantes-intérpretes para diferentes situações comunicativas, recorrendo a diversas tecnologias e abordagens pedagógicas.

Tentaremos, pois, responder a questões tais como: Que necessidades deve preencher uma unidade curricular desta natureza? Que peso conferir ao desempenho linguístico, comparativamente à capacidade de lidar com a interpretação à distância? Quais as estratégias pedagógicas preferenciais? Que metodologias contribuem para um processo de ensino-aprendizagem mais rico e mais profícuo? Como transmitir aos estudantes-intérpretes a diferença entre a interpretação ‘em presença’ e a interpretação remota ou ‘à distância’?

Palavras-chave: ensino de interpretação, interpretação remota, videoconferência, teleconferência, multimédia